

Universidade do Estado do Pará

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Centro de Ciências Sociais e Educação

Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e
Suas Respectivas Literaturas – Mestrado Profissional

Linha de pesquisa: Estudos Literários



EVA PEREIRA RIBEIRO

**LITERATURA REGIONAL E ENSINO:
LEITURA E ESCRITA DE MICROCONTOS NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Belém -PA

2021

EVA PEREIRA RIBEIRO

LITERATURA REGIONAL E ENSINO: LEITURA E ESCRITA DE MICROCONTOS NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Artigo apresentado ao curso de Mestrado Profissional em
Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas
Literaturas da Universidade do Estado do Pará como
requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Murilo Guerreiro do Amaral

BELÉM-PA

2021

LITERATURA REGIONAL E ENSINO: LEITURA E ESCRITA DE MICROCONTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

EVA PEREIRA RIBEIRO²

PAULO MURILO GUERREIRO DO AMARAL³

RESUMO: A pesquisa que deu origem a este artigo objetiva corroborar a formação do aluno leitor e escritor a partir da aplicação de uma sequência didática a alunos do Ensino Médio abrangendo a temática da literatura regional. Para tanto realizamos pesquisa bibliográfico-documental, além da intervenção em si. O referencial teórico versa sobre o tema do regionalismo, incluindo o regionalismo na literatura, bem como sobre o (sub) gênero microconto e fundamentação acerca da sequência didática. Abrange autores tais como Galvão, Silva (2017), Arendt (2015), Carvalho (2016) e Cosson (2020). Na coleta de dados utilizamos entrevistas semiabertas com professores de literatura, assim como questionários com os discentes. A partir de dados obtidos, desde um diagnóstico de contexto até os resultados da sequência didática, compreendemos que a literatura regional, não raramente ausente ou secundarizada dos/nos conteúdos de Literatura, serviria como canal de interesse do aluno pela leitura, tendo em vista que os seus próprios culturais poderiam ser reconhecidos, a partir das obras trabalhadas, dentro de um plano de afirmação e valorização identitária. A sequência didática, que é o produto de nossa investigação, foi pensada com base no gênero microconto, conforme já mencionado, e a partir da obra do escritor regionalista Haroldo Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Literatura. Literatura Regional. Haroldo Maranhão. Microcontos. Leitura e escrita de microcontos.

Abstract: The research that given rise to this article aims to support the student reader writer formation from the application of didactic sequence to highschool students covering the regional literature theme. Therefore we accomplished bibliographic-documentary research intervation Isel beyond. Theoretical referencial discuss about regionalism theme including regionalism theme as well as about (sub) microstory genre and substation about the didactic sequence embracing authors such as: Galvão, silva (2017), Arendt (2015) , Carvalho (2016) e Cosson (2020). During the data gathering we used semi-opened interview with literature teachers, and quizzes with students. From this obtained data, since a diagnostic context until the results of didactic sequence, we consider that regional literature, not rarely absent or secondary in literature contents, would serve as way of student interest by the Reading connected to his/her own cultural characteristics It would be recognized, from literary works, inside a plan of affirmation and identity appreciation.

¹ Trabalho de conclusão de curso visando a obtenção de título de Mestre (Mestrado Profissional) em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas – UEPA.

² Graduada em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Mestranda do Programa de Pós de Graduação em ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas (PPGELL/UEPA).

³ Doutor em Música, Professor Adjunto da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e docente fundador permanente do PPGELL.

Product of our investigation, the didactic sequence was thought based in genre microstory, according to already mentioned, and from the work of the regionalist writer Haroldo Maranhão.

Keywords: Literature teaching. Regional Literature. Haroldo Maranhão. Microstory. Reading and writing microstories.

INTRODUÇÃO

Desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas (PPGELL), da Universidade do Estado do Pará (UEPA), a investigação que deu origem a este texto, em formato de artigo, buscou corroborar a formação do aluno leitor e escritor a partir da aplicação de uma sequência didática abrangendo a temática da literatura regional. Tal sequência lança mão do escritor Haroldo Maranhão como autor referencial dessa literatura que se quer abranger.

Dados fornecidos pelo Ibope, por encomenda do Instituto Pró-Livro⁴, apontam que 44% da população brasileira não leem, bem como e 30% nunca compraram um livro. Além disto, somente 7% dos leitores tiveram influência de algum professor. Entendemos que o hábito da leitura é fundamental para o desenvolvimento da argumentação, ampliação de vocabulário e melhora da escrita e interpretação de texto. Para tanto, parece-nos necessário que o docente que ministra aulas de Língua Portuguesa e/ou de Literatura crie estratégias pedagógicas que favoreçam a leitura de forma concisa e regular, ou seja, que os alunos se tornem leitores. Vale adiantar que consideramos, aqui, contexto do Ensino Médio no âmbito do qual realizamos nossa intervenção.

Atualmente o documento que norteia a Educação Básica - Ensinos Infantil, Fundamental e Médio – é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017). Quanto ao ensino de Língua e Literatura, os professores são direcionados a refletir sobre suas práticas em sala de aula, o que inclui o aproveitamento de novos gêneros literários e tecnologias, assim como a ampliação de seus repertórios em torno de diversos tipos de literatura. A sequência didática que apresentaremos se coaduna e essas competências e habilidades requeridas pela BNCC. Ainda, a literatura regional, que nos interessa diretamente, é compreendida como toda forma de narrativa e poesia que remete a uma dada região por meio da descrição de espaços, costumes, linguagens, entre outros aspectos.

⁴ <https://www.prolivro.org.br/2018/07/12/44-da-populacao-brasileira-nao-le-e-30-nunca-comprou-um-livro-aponta-pesquisa-retratos-da-leitura-o-diario-de-sao-jorge-do-ivai-07-06-2018/>

O universo de pesquisa foi Salinópolis, município litorâneo situado na região nordeste do Estado do Pará e distante da Capital (Belém) cerca de duzentos e vinte quilômetros. Mas especificamente, a intervenção deu-se na Escola Estadual Dr. Miguel de Santa Brígida, com sequência didática aplicada com alunos de uma turma do segundo ano do Ensino Médio, de setembro a novembro de 2021, conforme detalharemos adiante.

A metodologia encerra-se na pesquisa-ação e encampa uma autorreflexão dos indivíduos implicados. No caso do professor, a pesquisa-ação possibilita-lhe reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas e a inclusão de novos saberes em seu repertório pedagógico. Mesmo estando centrada na aplicação de uma sequência didática e na posterior reflexão em cima de questões emergentes dessa mesma aplicação, a pesquisa demandou um diagnóstico de contexto a partir de entrevistas semiabertas com professores de Literatura.

O referencial teórico encampa duas perspectivas. A primeira enfoca entendimentos sobre a noção de “regionalismo” na literatura. Arendt (2016) divide-a em três categorias: “literatura regional”, “literatura em uma região” e “literatura sobre uma região”. A segunda delimita a ideia de “conto” e “micronarrativas”, conforme Gotlib (2004) e Carvalho (2016). Para a estruturação e configuração do produto foi essencial a leitura do trabalho de Cosson (2020).

Conforme já mencionado, utilizamos como exemplo, para a sequência, o autor Haroldo Maranhão, não apenas por despertar nossa preferência pessoal, mas também pela relevância de sua obra para a literatura enfatizando o regionalismo. Sua obra *Voo da Galinha*, que é uma coletânea de contos, consiste no objeto da sequência didática que vamos propor.

O presente artigo divide-se em quatro partes. Na primeira exploramos a problemática do ensino de literatura na Educação Básica. Na segunda tratamos do conceito de regionalismo. No segmento seguinte abordamos o gênero conto e micronarrativas e o autor Haroldo Maranhão. Por fim, na quarta parte, apresentamos o produto desta pesquisa.

1. O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Discute-se, atualmente, que o ensino da disciplina Literatura vive uma crise educacional. Galvão e Silva (2017) afirmam que perdeu a eficácia proposta pela classe burguesa, pois, com o advento das novas propostas curriculares pedagógicas, a escola tornou-se instrumento de preparação de mão de obra para o mercado de trabalho.

O maior “sintoma” dessa crise seria a ausência da leitura entre alunos, especialmente em razão de falta de interesse e ações de leitura propriamente ditas. Dados da pesquisa intitulada “Retratos da leitura de 2020” informam que somente 52% dos brasileiros possuem frequência na leitura. Além disso, a utilidade da disciplina Literatura é posta em “cheque”, visto que, costumeiramente, o ensino é encarado como apêndice da disciplina Língua Portuguesa. Conforme afirma Silva (2016),

A crise de leitura instaurada no Brasil, há décadas, tem traduzido para famílias, professores, profissionais da área, escola, governos e instituições que avaliam os níveis de satisfação e progresso escolares uma sensação de impotência diante de vários quesitos que são postos como possíveis de serem avaliados junto ao descrédito e resistência ou não funcionamento da leitura em sala de aula. (SILVA, 2016, p. 15)

No caso do ensino de literatura percebe-se que há uma desvalorização da disciplina, tornando-a enfadonha, descontextualizada e desinteressante para o docente e o educando. Como afirma Zafalon (2010), o ensino de literatura encontra-se em decadência. Para esta autora o advento da tecnologia afastou os alunos da leitura, pois, em grande parte do tempo, o cinema, os *smartphones* e a televisão são mais atrativos do que a ideia de se ler um livro. Atrela-se a isto a contribuição da prática docente para a referida crise, em razão de muitos professores, por exemplo, apenas trabalharem com recortes de textos, impossibilitando que o educando tenha acesso a obras completas. Ademais, utilizam o texto literário para simplesmente abordar aspectos gramaticais da língua, na esteira de pensamento que emoldura a concepção do livro didático.

[...] há um desinteresse crescente pela literatura entre os alunos. Unido a isso, ocorre despreparo de muitos professores quanto à abordagem da obra literária, pois não estão inserindo na sua prática, dinamismo e motivação capazes de ir ao encontro das aspirações dos alunos. Isso advém não apenas das dificuldades inerentes à didática do ensino, mas também, por causa da própria experiência de leitura. Ler é algo que parece estar “escasso” entre nossos estudantes. É comum os alunos não encontrarem “utilidade” para o ensino da literatura e não sentirem prazer com esse aprendizado. (ZAFALON, 2010, p. 2)

Tão importante quanto a leitura, a escrita envolve várias etapas que vão desde a escolha do tema do que se pretende escrever até a revisão do escrito. A produção textual envolve aspectos emergentes do aluno, como o seu conhecimento de mundo. O que ocorre, muitas vezes, é que o educando, ao término dos estudos na Educação Básica, não

adquire domínio sobre a escrita, isto é, não sabe produzir textos dos mais diversos gêneros.

Para Galvão e Silva (2017), a formação do professor de literatura deve ser revista, pois é essencial que acumule saberes específicos deste campo de conhecimento. Ainda, os cursos de Licenciatura em Letras possuem, em grande parte, a grade curricular extremamente defasada e desconectada da realidade de sala de aula – situação que, em nossa visão, justificaria ações pedagógicas visando contato e maior intimidade com textos literários que tematizem o “regional”. Em outra frente, o profissional deve sempre buscar novos conhecimentos por meio de pós-graduações e formações continuadas não raramente oferecidas por coordenações de escolas.

Outro aspecto diz respeito à infraestrutura de grande parte das escolas. Por exemplo, observa-se que poucas fazem uso efetivo da biblioteca com projetos e ações. Consideramos que, em parte, isto decorre da subserviência do mundo escolar ao livro didático, em âmbito nacional. No caso da literatura, a interpretação de uma obra dá-se, normalmente, de maneira fragmentada e não contextualizada, inclusive atendendo a necessidades de outros componentes curriculares que fazem uso da Literatura como incremento metodológico. Conforme Costa (2013), o espaço da leitura é indispensável no processo de ensino e aprendizagem.

1.1. Entrevista diagnóstica com docentes

Com o objetivo de se fazer um diagnóstico, ainda que pontual (mas passível de generalizações) acerca do ensino-aprendizagem da literatura no contexto do Ensino Médio, realizamos entrevistas semiabertas com três docentes atuantes. As percepções desses professores, bem como nossa própria experiência docente, além de alguns pressupostos oferecidos pelos autores lidos, ajudaram-nos a desenhar um contexto a partir do qual ratificamos a necessidade de superar velhos cânones, tais como o de ministrar Literatura como uma disciplina predominantemente histórica cuja compreensão passa menos pela interpretação e fruição estética da obra e muito mais pela biografia de escritores.

Os colaboradores docentes que concederam as entrevistas foram escolhidos a partir de pelo menos três critérios: 1) serem graduados em Letras – Língua Portuguesa; 2) atuarem na Educação Básica, não importando se na rede pública ou particular.; e 3) terem alguma experiência pedagógica com a literatura regional. Outras questões relevantes a considerar: os três docentes entrevistados possuem Especialização na área

educacional, bem como interessam-se, cada um, pelo aperfeiçoamento de suas metodologias de ensino de literatura e de suas respectivas práticas docentes de modo geral.

Questionamos esses professores sobre os desafios do ensino de Literatura, assim como acerca de suas práticas específicas em sala de aula. Outras perguntas incidiram sobre o ensino da literatura regional e o acesso de docentes e discentes a autores (a exemplo do próprio Haroldo Maranhão) a partir de suas produções literárias. Quando indagados sobre o tipo de literatura trabalhado em sala de aula, os três colegas colaboradores responderam que enfatizavam a literatura brasileira canônica, apesar de também abordarem outras literaturas, como a oral e a regional, sobretudo as voltadas a narrativas orais da região amazônica.

Ponto fulcral da entrevista foi o não acesso, pelos estudantes, a obras literárias, já que, como se sabe, a falta de livros e do hábito de leitura, assim como a escassez de bibliotecas e acervos, constituem entraves decisivos para o ensino-aprendizagem de literatura. Bibliotecas escolares são fundamentais aliadas do trabalho do professor, não apenas o de Literatura. Dos docentes colaboradores, porém, apenas um afirmou-nos que a biblioteca de sua unidade possui autores regionalistas.

2. REGIONALISMO

O regionalismo é um conceito de origem na Geografia. Atualmente é utilizado por diversas áreas de conhecimento, como a Economia, o Turismo, as Artes, a Administração, entre outras. Materializa-se, na Literatura, quando características das obras remetem a regiões específicas por meio da descrição do espaço, da linguagem e dos costumes, por exemplo.

A diversidade das produções literárias, a exemplo das obras regionais, consiste em trunfo para o trabalho do professor de Literatura. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) esse trunfo consistiria em uma,

[...] ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc. – e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, remediações, estilizações, paródias, HQs, minisséries, filmes, vídeo minutos, games etc. (BNCC, 2017, p. 490).

No entanto, o que temos observado, em sala de aula, é a disciplina de Literatura não se encontrar atrelada ao contexto sociocultural do aluno. Quer dizer, o currículo escolar, como já mencionamos, propõe um componente voltado ao cânone literário nacional, ignorando toda uma diversidade de manifestações literárias, muitas das quais poderiam ser compreendidas como literatura regional, de uma região ou sobre uma região.

Em resposta a um contexto desfavorável relacionado ao acesso, à leitura, à interpretação e ao próprio deleite literário, iniciativas de poderes públicos parecem vislumbrar maneiras diversas de oportunizar a aproximação das pessoas com a literatura, destacadamente a comunidade escolar do Ensino Básico. Na esfera estadual acontece, anualmente, a Feira Pan-Amazônica do Livro, promovido pela Secretaria de Cultura do Estado do Pará (Secult). Sua primeira edição ocorreu em 1996, e hoje figura como um dos principais meios de divulgação do livro no Estado. Além de estandes de editoras de toda espécie, a Feira proporciona saraus literários, lançamentos de obras, oficinas, *shows* artísticos e diversas atividades culturais.

No município de Belém (Capital do Pará), por sua vez, vários projetos de incentivo à leitura e democratização do acesso ao livro são realizados por meio do Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares (Sismube), dentre os quais “Memórias da Literatura: ontem e hoje” e “Bate-papo com autores paraenses”, que são voltados para a literatura de expressão amazônica, assim como os projetos “Chá Literário” e “Lendo e Relendo”, que apresentam autores contemporâneos aos alunos da rede municipal. Em Salinópolis as ações ainda são isoladas e pontuais, como no caso da Feira do Livro Municipal, criada em 2017 para ser um evento contínuo, mas que se deu em edição única, nesse mesmo ano.

Apesar dessas ações contribuírem para a formação de leitores de literatura regional, ainda há muitos entraves relacionados à plena presença desse tipo de literatura na escola, particularmente na de Educação Básica. O que ocorre, muitas vezes, é o não conhecimento dos escritores regionalistas por parte de professores de literatura, uma vez que, ao longo de sua formação, os currículos não os teriam contemplado; ou em razão de uma circulação inexpressiva de obras escritas por autores oriundos da região; ainda, pela falta de espaços artísticos e/ou profissionais, em circuitos consumidores regionais, que garantam o sustento de poetas, prosadores, cronistas, entre outros criadores no campo literário.

Não encontrando esses espaços, muitos escritores preferem investir em mercados consumidores mais potentes, tais como os do eixo Sul-sudeste do Brasil, no seio dos quais

suas obras podem ser publicadas mais facilmente. Teria sido o caso de escritores tais como Haroldo Maranhão. Este autor nasceu em Belém e possui extensa obra, incluindo romances, crônicas e contos, e com títulos premiados nacionalmente. Contudo, sua literatura é pouco conhecida na Amazônia, no Pará, ou mesmo em sua cidade-natal.

2.1. Literatura Regional

A Literatura Regional é compreendida como a literatura produzida em determinada região, podendo ou não fazer referência ao local. Como exemplos podemos citar as obras *Visagens e assombrações de Belém* e *As Incríveis Histórias do Caboclo do Pará*, do escritor paraense Walcyr Monteiro. Além de fazerem referência ao local onde estão inseridas, ambas foram publicadas no ambiente amazônico.

Conforme Arendt (2015), a Literatura Regional remete a termos essenciais para entendermos o sistema literário local: difusão, prestígio e temas. A difusão, como o próprio nome sugere, refere-se a toda uma cadeia de divulgação da formação do sistema literário regional.

Casas editoriais, bibliotecas, livrarias, feiras de livros, grêmios ou associações literárias, instituições de patrocínio, periódicos, entre outros, emergem enquanto forças capazes de congregar autores e público, e fomentar a difusão de obras. (ARENDR, 2015, p 117)

Dentre os fatores mais importantes para a difusão literária estão a criação de políticas públicas que valorizem autores e obras produzidas na região, e o papel das instituições de Ensino Básico e Superior em promoverem a formação do leitor local.

Já o prestígio está historicamente relacionado ao valor das obras nas regiões onde são produzidas. A literatura costumeiramente produzida em uma região que não seja considerada um centro urbano não é valorizada. É tida como inferior e atrasada, se comparada a literaturas de temática não regional. “Nascido nesse contexto, o aspecto valorativo-depreciativo deitou raízes na crítica e na história literária, fixando o estereótipo da inferioridade às criações regionais e às literaturas circunscritas.” (ARENDR, 2015, p. 118)

Este valor depreciativo da literatura regional contribui para o aprofundamento da problemática do universal *versus* regional, na medida em que uma obra regionalista somente ultrapassa os limites da região quando passa a ser reconhecida como de excelência. Tal reconhecimento se dá, em geral, a partir de critérios hegemônicos e por

entidades representativas de um mundo igualmente hegemônico que não costuma dialogar com realidades específicas.

No que tange aos temas, Arendt (2015) pondera que os adjetivos “regional” e “regionalista” são comumente ligados à literatura que utiliza o rural como espaço. Contudo esta denominação é equivocada, em primeiro lugar porque, se fosse verdadeira, implicaria dizer que os centros urbanos não pertencem a regiões; em segundo lugar porque grandes cidades não encampam particularidades das regiões às quais pertencem, normalmente.

É necessário ressaltar que literatura regional é diferente de literatura regionalista. A primeira aponta para algo que pertence ou faz parte de uma determinada região.

Do ponto de vista temático, é possível afirmar que “literatura regional” é a categoria que engloba todas as produções literárias em que as regionalidades se fazem presentes, tanto aquelas de teor mais crítico quanto aquelas interessadas em exaltar valores de uma região (ARENDR, 2015, p. 120).

Por sua vez, a literatura considerada regionalista corresponde à representação idealizada do espaço geográfico, bem como a uma tendência que busca enaltecer e favorecer os interesses de uma região.

2.2. Literatura em uma região

A categoria “literatura em uma região” é aquela que se origina do sistema literário regional, ou seja, corresponde à existência de uma vida literária regional em determinada região; vida composta por autores, editoras, críticos, leitores, livrarias e ações de incentivo/difusão para/da literatura.

Com a categoria “literatura em uma região” é possível abranger a literatura localizada em uma região, mas não uma região localizada dentro da literatura, porque nela estão em jogo as denominadas regionalidades externas: quem escreve, quem publica, quem critica, quem lê; quem incentiva, quem patrocina, quem fatura; o que se publica (gêneros), quanto se publica; quem vende, onde se vende, para quem se vende etc. (ARENDR, 2015, p. 120).

Um exemplo de “literatura em uma região” dá-se com o “Suplemento de Arte Literária (1946-1951)”, do Jornal Folha do Norte. Dirigido por Haroldo Maranhão, este contou com diversas participações de autores regionais e nacionais tais como Carlos

Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes, Mario Faustino, Benedito Nunes e Max Martins. O suplemento propôs ao leitor vivenciar a literatura refletindo o olhar do escritor sobre o seu *locus*.

2.3. Literatura sobre uma região

Como o próprio nome se refere, trata-se de uma literatura que tematiza determinada região, sendo que não necessita ser produzida na região à qual se refere. Exemplo dessa categoria são as obras *Contos Amazônicos*, *O missionário* e *Calculista*, de Inglês de Souza. Seu espaço é a cena amazônica. No entanto foram escritas e publicadas no eixo Sul-Sudeste do país, onde residia o autor. O mesmo dá-se com o romance *Rio de Raivas*, de Haroldo Maranhão, que descreve a cidade Belém de meados do século passado. Também foi publicado no eixo Sul-Sudeste do Brasil.

A “literarização de uma região” [...] não depende da localização geográfica do escritor e das casas editoriais em que as obras vêm a público (esse é um problema para a literatura *em* uma região) ou, até mesmo, da assunção ou não, nesse processo, de uma bandeira regionalista (ARENDDT, 2015, p. 121).

Para “literalizar” uma região é necessário que a essa literatura represente um passado histórico, o cotidiano dos habitantes e as questões culturais como tradições, hábitos, símbolos, crenças, credences e costumes comuns a todos os seus habitantes.

2.4 A LITERATURA LOCAL

Além das categorias de literatura regional, importa mencionarmos, também, a categoria “literatura local”, que encampa autores que produzem, cada um, em seu lugar geográfico originário. A importância da literatura local dá-se, principalmente, no âmbito da Educação Básica, pois, como afirma Cosson (2020), na escrita e na leitura das obras literárias encontramos a nós mesmos e a comunidade a que pertencemos.

A literatura local, conforme Souza (2015), pode contribuir, para os alunos, no sentido de sua valorização identitária via emergência de sentimentos de pertencimento ao terem contato com o texto literário, ao compartilharem saberes, crenças, valores e espaços. Também, vale destacar que esse tipo de literatura geralmente não aparece nos livros didáticos, assim como é pouco valorizada pelo sistema educacional.

Para que a literatura local esteja presente nas aulas de Língua Portuguesa, é necessário dispor de um acervo na escola para consulta ou que as obras locais estejam nas bibliotecas; no entanto, as obras escritores locais dificilmente estão presentes nesses espaços. (SOUZA, 2015, p. 77-78)

Dessa forma, a inserção das literaturas regional e local nos espaços escolares possibilitaria aos alunos conhecerem e valorizarem a sua própria história. Ainda conforme Souza (ibidem), por esta razão deve se investir no acesso dos alunos a obras de autores dessas literaturas.

3. O conto

Diversos escritores e teóricos vêm buscando, ao longo do tempo, uma definição exata para o gênero conto. É o caso do brilhante Júlio Casares e do “pai do suspense” Edgar Allan Poe. No entanto não há consenso em relação a determinadas características tais como o número de laudas e a quantidade de personagens. Sabemos, sim, que o conto pertence ao gênero narrativo, assim como pode ser considerado narrativa breve que, geralmente, não apresenta elementos narrativos de modo aprofundado.

Casares (apud GOTLIB, 2004) considera três acepções para a palavra “conto:” o contar como relato, narração de um acontecimento e fábulas infantis.

O contar (do latim *computare*) uma estória, em princípio, oralmente, evolui para o registrar as estórias, por escrito. Mas o contar não é simplesmente um relatar acontecimentos ou ações. Pois relatar implica que o acontecido seja trazido outra vez, isto é: *re* (outra vez) mais *latum* (trazido), que vem de *fero* (eu trago). Por vezes é trazido outra vez por alguém que ou foi testemunha ou teve notícia do acontecido. (GOTLIB, 2004, p. 12)

O conto é tratado, frequentemente, como gênero “simples” de ser entendido, em razão de sua dinamicidade. Melhor esclarecendo, no conto, diferentemente do que ocorre com a novela ou o romance, por exemplo, não são criados vários conflitos. No conto a trama é única e os personagens são descritos de maneira menos profunda e complexa. Por outro lado, o grande desafio do escritor de contos é garantir a concisão das ideias narradas. Daí a noção de micronarrativas, que, no âmbito do gênero conto, se desdobram em minicontos, microcontos e nanocontos.

3.1 As narrativas curtas: miniconto, microconto e nanoconto

Muito se discute como surgiram as micronarrativas, pois temos exemplos de narrativas breves orientais milenares, assim também escritores contemporâneos como Carlos Drummond de Andrade e Ernest Hemingway produziam dentro desta maneira. Há quem aponte *Obras Completas* (1959), do escritor hondurenho Augusto Monterroso, como a publicação precursora das micronarrativas.

O século XXI é marcado pela síntese, conforme Garanha (2012), em resposta ao emaranhado de informações que recebemos, a todo momento, e fortemente alimentado pelas mídias sociais. Desta forma, tanto a tecnologia quanto a velocidade de transmissão e replicação de conteúdos constituem canais privilegiados para a popularização de prosas curtíssimas classificadas como minicontos, microcontos e nanocontos. Constituem micronarrativas que possuem como principais características as seguintes: narratividade, concisão, exatidão, ausência de descrição e subtexto.

A rede social *Microblog Twitter* pode ter sido a grande mídia precursora das micronarrativas, tendo em vista o tamanho das publicações em torno de 140 caracteres. Ainda assim, não existe limite de tamanho para o conto curto. Observamos que os microcontos possuem, geralmente, em torno de 150 caracteres. As outras formas, os minicontos e nanocontos, sobre as quais não vamos aprofundar neste texto, possuem em torno de 400 e 90 caracteres, respectivamente. Neste trabalho enfatizamos, portanto, o gênero intermediário em termos de número de caracteres. Ou seja, não é a mais e nem a menos extensa das micronarrativas.

Corriqueiramente, comenta-se sobre o desinteresse do jovem pela leitura e escrita. No entanto, um novo gênero curto, de imediato impacto e de compreensão pretensamente fácil, poderia abrir um horizonte de possibilidades para o leitor, inclusive em razão de ser atrelado a mídias e tecnologias contemporâneas de difusão da informação, além do processo de fruição textual, que é o “prazer” que o leitor possui a ter contato com o texto. Assim sendo, o microconto pode ser aproveitado pelo professor de língua portuguesa em favor da melhoria dos índices de leitura e de produção textual entre os alunos. Conforme Carvalho (2016),

[...] o ensino de literatura a partir de microcontos é capaz de produzir no estudante o gosto pela leitura, inclusive dos livros clássicos, e pela produção textual. Não entregamos em mãos “inocentes” obras de Joaquim Maria Machado de Assis, por exemplo, antes de prepararmos o terreno para que o gosto pela leitura germine. O aluno incentivado a

ler e produzir microcontos, com um projeto adequado, poderá aprender a gostar de Machado e/ou de outros. (CARVALHO, 2016, p. 102)

Para o mesmo autor (ibidem), o trabalho com as micronarrativas pode incentivar a formação de leitores no âmbito da Educação Básica, visto que, por várias razões, dentre as quais o fato de a escola não produzir leitores interessados, os alunos não se identificam com gêneros extensos, a exemplo de romances, cujos enredos, para serem bem compreendidos, demandam muito daquilo que o estudante da atualidade mais despreza: tempo dedicado à leitura e gradativa apreensão das múltiplas faces (imagens, interpretações etc.) que o ato de ler pode produzir.

Em contrapartida a este contexto desfavorável à formação do aluno leitor e escritor, acreditamos que determinadas estratégias metodológicas poderiam, quem sabe, “preparar terreno”, fertilizando-o mediante vivências com a obra literária a partir dela mesma e não de modelos de entendimentos cristalizados pela tradição histórica. Neste sentido vislumbramos, por meio de uma sequência didática, a construção de um ambiente verdadeiramente criativo consignado na interação do leitor com a obra do autor, independente de quem seja este autor, e por menos extensa que seja a obra.

No tocante a esta pesquisa, o aspecto do regionalismo figura como elemento de coesão sociocultural entre alunos que, apesar de suas diferenças, cada um deles possui construído os seus próprios referenciais de regionalidade; referenciais que, a depender do caso, podem ser, e são, de fato, partilhados coletivamente.

3.2 Vôo de Galinha: um exemplo de microconto

Vôo de Galinha foi publicado pela editora Grafisa, em 1978. Consiste em coletânea de vinte e cinco narrativas, entre contos, minicontos e microcontos. A brevidade das estórias é a explicação para o nome da obra, visto que as narrativas são tão curtas quanto o voo de uma galinha.

Segundo Rodrigues (2019), os temas dos contos são variados, sendo alguns considerados tabus pela sociedade, a exemplos da morte e da sexualidade. Outras narrativas podem apresentar caráter mais filosófico e reflexivo.

Conforme a classificação realizada pelo autor citado (ibidem), os contos curtos de Maranhão que possuem a temática do falecimento são os seguintes: “Quiquiqui”, “Minha Vaca”, “Os Scaff, pai e filho”, “Espécie de Repolho”, “Churrascaria”, “A Porta”, “O Salto”, “A Rede” e “Dona Bibi”, entre outros. Já aqueles voltados à sensualidade e ao

erotismo são as microficcões “A Viúva”, “No guarda-roupa”, “Danações do Dr. Arthur” e “Minha Senhora.” Vale ressaltar que os contos curtos “Churrascaria e “O, A, OS Mario Souza” podem ser enquadrados nas duas temáticas mencionadas. As micronarrativas com temas livres e variados são “O coadjutor”, “O ucraniano bebe chá”, “O peixe de ouro”, “Elisab”, “Bob Williams”, “Vendredi-i”, “Hamadryas Baboon”, “Manoel Maria” e “Lição de Borboleta.”

Como mencionado, “Lição de Borboleta” não possui temática definida, pois temos características prosaicas e líricas. No entanto a micronarrativa impressiona pela sua linguagem poética:

Sabe?: borboleta é uma flor que sai voando. Não a persiga nem tente capturá-la, que seu vôo é tonto e breve, ela logo se cansa e volta ao caule de onde saiu, repõe-se no seu lugar e deixa ficar-se no que é, no seu estado de flor. Talvez suponha você que a borboleta apenas pousou no galho; não, borboleta não é mais. Pode tocá-la, pode, de leve naturalmente, como todo o mundo deve tocar as flores. Não se mexe, vê? Não é mais uma borboleta: é flor de novo. (MARANHÃO, 1978, p. 37-38)

4- MUITO ALÉM DA ESCRITA

O dia 7 de agosto de 1927 é marcado pelo nascimento do filho de João e Carmem Maranhão. À família pertencia o maior veículo de comunicação paraense, o jornal a Folha do Norte, posteriormente vendida para o grupo Rômulo Maiorana. Haroldo teve sua infância marcada pelo confinamento no prédio do Jornal em razão de possíveis ataques de seus inimigos políticos. Situava-se à rua Gaspar Viana, no centro comercial de Belém.

Haroldo acostumou-se a ver a vida nas páginas do diário, que ele próprio, ainda de calças curtas, ajudava a revisar. Foi através do jornal que aprendeu a ler a cidade de origem portuguesa, com seus tipos humanos e traços característicos, que denunciam um mundo particular, diferente da Belém que derrubou seus muros e optou pelo progresso em detrimento de alguns valores e hábitos locais, como dormir a sesta e sentar-se à porta de casa para uma descontraída conversa com os vizinhos, contar e ouvir estórias nascidas na imaginação popular. Costumes que ditavam o ritmo da cidade, quando batia o mormaço da tarde e demandava amenidades de seus habitantes para receber no rosto o vento que vinha direto da baía de Guajará. (ALVES, 2006, p. 10)

Haroldo começou sua carreira com apenas treze anos de idade. Era repórter policial. Aos dezesseis anos conheceu seu amigo para vida toda, Benedito Nunes. Juntos,

pelo ideal poético, fundaram a “Academia dos Novos”, um movimento que pretendia combater a Corrente Modernista de 1922 e a volta do passadismo.

Haroldo Maranhão também foi um escritor completo. Ao longo de sua vida produziu romances, crônicas, contos, além de ter começado sua trajetória jornalística na adolescência, no jornal Folha do Norte. Segundo Alves (2006), o referido autor construiu suas narrativas a partir do cotidiano, com uma linguagem popular e uma visão ácida sobre o meio social. Foi assim em *Anões*, *Cabelos no Coração* e *Rio de Raivas*.

Ficcionista, teve papel importantíssimo na difusão da arte literária nos anos 1940 e 1950, em Belém, tendo em vista que foi o criador e diretor do “Suplemento Literário,” do Jornal Folha do Norte. Maranhão acreditava que a literatura era essencial para a construção do indivíduo. Como afirma Medina (2010), o Suplemento teve sua edição inicial em 1947 e durou até 1951. Escreveu crítica literária e publicou poemas de autores internacionais traduzidos por seus colaboradores.

Em 1960 fundou a livraria Dom Quixote, considerada um marco na história literária de Belém. De acordo com Medina (2014), a livraria destacou-se por conta da exclusividade de seu acervo. Maranhão movia “mundos e fundos” para oferecer ao público obras até então restritas às regiões Sul e Sudeste do país. A livraria também corroborou transformações em hábitos locais, a exemplo de seu horário de funcionamento estendido até às vinte e duas horas. Ainda, promovia lançamentos de obras e tarde de autógrafos com frequência.

A produção de Haroldo é diversificada, fruto de sua atuação como jornalista, por um lado, e como ficcionista, por outro. Sua obra pouco circulou, apesar de premiada; é desconhecida pelo grande público, incluindo professores de literatura e estudantes.

4. 1 Produções e (re) criações

A publicação de estreia de Haroldo aconteceu em 1967 com *A Estranha Xícara*, obra composta por crônicas e histórias curtas. As décadas de 1980 e 1990 concentram grande parte das produções do ficcionista. Publicou *A Estranha Xícara* (1967), *Chapéu de três bicos* (1975), *Vôo de Galinha* (1978), *O Tetranelo Del-Rey* (1982), *As Peles Frias* (1983), *Os Anões* (1983), *A Porta Mágica* (1983), *Flauta de Bambu* (1983), *Jogos Infantis* (1986), *Quem roubou o Bisão?* (1986), *Rio de Raivas* (1986), *Dicionário Maluco* (1987), *Senhores & Senhoras* (1990), *Cabelos no coração* (1990), *Memorial do Fim* (1991), *Miguel Miguel* (1992), *Querido Ivan* (1998), *Dicionário de Futebol* (1998), *Pará*,

Capital: Belém – Memórias & Coisas & Loisas da Cidade (2000), *O Nariz Curvo* (2001), e *Feias Quase Cabeludas* (2005).

De uma vasta obra selecionamos algumas para um breve comentário, com o intuito de demonstrar o estilo de ficção haroldiana. “O Tetranelo Del-Rey”, em que Maranhão recria, historicamente, a colonização brasileira, rende ao autor o “Prêmio Guimarães Rosa.”

Flauta de Bambu, considerada, por muito tempo, uma produção rara, beneficiou-se de ação promovida pela Imprensa Oficial do Estado do Pará (IOEPA) para a republicação de textos do autor. Esta obra, que é uma coletânea de contos, foi a primeira, de várias, a ser republicada.

Lançada em 1987 pela editora Francisco Alves, *Rio de Raivas* configura-se como memória e ficção. Divide-se em duas partes: “Jogo bruto” e “As duas mortes do governador”. Além de narrar o embate histórico entre o Governador Magalhães Barata e o jornalista Paulo Maranhão – retratados, no livro, respectivamente, como Cagarraios Palácio e Palma Cavalão –, também expõe a corrupção e a promiscuidade da sociedade da época.

Em *Jogos Infantis*, coletânea de contos eróticos sobre as primeiras experiências sexuais, Haroldo Maranhão brinca com as palavras utilizando paradoxos, coloquialismos e inovando no gênero. Tornou-se obra de expressão para a literatura contemporânea, conforme Smith Júnior (2015):

Jogos Infantis é uma obra inovadora, pois reconstrói léxico da língua portuguesa, utilizando-a funcionalmente a uma abordagem que se refere à sexualidade em uma perspectiva psicanalítica, desta forma consegue fazer com que o leitor atento perceba o potencial criativo do texto e tire conclusões de suas próprias interpretações. (SMITH JÚNIOR, 2015, p. 221).

Miguel Miguel é uma novela pertencente ao realismo fantástico. Em voz de narrador-personagem é retratada a história de Varão e Úrsula, casal que vive a morte de Miguel, o seu amigo das “macarronadas”. Decorridos alguns anos, eventos que voltam a se repetir tomam o leitor de forma surpreendente. Em 2010 a Rede Cultural de Comunicação, em parceria com a Fundação Paraense de Rádio difusão, a FUNTELPA, adaptou *Miguel Miguel* para o formato de minissérie. A direção foi de Roger Elarat.

Haroldo era apaixonado pela língua portuguesa. Dedicou-se à produção de dicionários, também. O primeiro foi deles destina-se ao público infantil: *Dicionário*

Maluco. Posteriormente publicou o *Dicionário de Futebol*, que tem como objetivo o de explicar expressões corriqueiras, gírias e siglas das federações.

5. CONTEXTO DA APLICAÇÃO DO PRODUTO

A escola selecionada para a aplicação da sequência didática foi a Instituição Estadual de Ensino Médio Dr. Miguel de Santa Brígida, localizada na cidade de Salinópolis, no nordeste paraense. Tal escolha justifica-se pelo fato de a instituição de ensino reunir condições necessárias para a pesquisa, incluindo corpo docente interessado em refletir sobre os seus próprios saberes e fazeres, bem como estrutura física e a nossa inquietação particular, enquanto docente, sobre as dificuldades dos alunos para aprenderem literatura e se interessarem por este campo de conhecimento.

A cidade de Salinópolis possui cerca 40 mil habitantes, segundo dados do IBGE.⁵ Tem sua economia decorrente do turismo e da pesca. Faz limite com os municípios de São João de Pirabas e Magalhães Barata, e, como já dito, encontra-se distante de Belém cerca de duzentos e vinte quilômetros.

Sobre fatores históricos e culturais, Salinópolis tornou-se município em 1901. Possui diversas celebrações religiosas ao longo do ano, como o Círio de Nossa Senhora do Socorro, padroeira da cidade, e a tradição de confecção de tapetes para a comemoração da romaria de *Corpus Christi*.

O imaginário local é povoado por narrativas orais surgidas na região, como o “Encantado da praia do Atalaia”, “A loira do Ajuruzal”, “O Cavaleiro do Trevo”, “A sapa do Caranã”, entre outras.

A respeito da educação, Salinópolis conta com redes municipal, estadual e particular. A rede municipal abrange cerca de 25 unidades de ensino, oferecendo Ensino Infantil e Ensinos Fundamentais I e II. Já o Ensino Médio é oferecido apenas pelas redes estadual e particular, em 3 e 1 escolas, respectivamente, e abrangendo cerca de três mil alunos divididos nos três anos desse nível.

O índice da Educação Básica (Ideb) do Ensino Médio é 5,3 – o que quer dizer que a proficiência de alunos na disciplina de Língua Portuguesa encontra-se em nível 3, em uma escala de vai de 1 a 9. O município possui apenas uma biblioteca pública, bem como não foram encontrados registros de projetos e/ou ações de incentivo à leitura por parte do poder público, diferentemente do que acontece em Belém, por exemplo, onde talvez

⁵ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/salinopolis/panorama>

estejam concentradas as iniciativas de maior impacto sociocultural em âmbito estadual, a exemplo da Feira Pan-Amazônica do Livro.

5.1 A TURMA

Os sujeitos da pesquisa foram alunos do 2º ano do Ensino Médio, no turno vespertino. Conforme os dados disponíveis sobre a turma, grande parte dos alunos residia na zona urbana. Suas faixas etárias encontravam-se entre 15 e 18 anos.

Por conta da pandemia da covid-19 as aulas presenciais ficaram suspensas entre março de 2020 a agosto de 2021. As atividades retornaram, presencialmente, somente no mês de setembro de 2021. Durante o período do Ensino Remoto Emergencial (ERE) houve pouca participação, nas aulas *online*, por parte dos educandos, em razão de grande parte dos alunos não ter acesso à *internet*.

A alternativa encontrada pela coordenação pedagógica da Instituição foi a confecção de “cadernos de atividades” pelos docentes. Outra questão importante que devo relatar é que o município de Salinópolis possui transporte escolar gratuitamente fornecido pela prefeitura, em convênio com a secretaria estadual de educação (SEDUC), que atende inclusive a alunos que residem distante do município, em zonas rurais com acesso limitado. Em decorrência do contexto pandêmico, bem como, provavelmente, de outras circunstâncias, o transporte esteve suspenso, sendo retomado apenas em outubro de 2021.

5.2 O QUESTIONÁRIO

Com o propósito de conhecer melhor a realidade dos educandos, elaboramos e aplicamos nos alunos um questionário diagnóstico contendo questões de múltipla escolha e perguntas abertas abrangendo conhecimentos de literatura regional, o autor Haroldo Maranhão e o acesso à leitura e às aulas de Língua Portuguesa e Literatura.

Após nossa apresentação aos alunos, aplicamos o questionário para vinte presentes. Tal atividade durou cerca de vinte minutos. Todos responderam às questões do instrumento de coleta. Sobre os dados, grande parte dos alunos mencionou que não tem frequência de leitura, mas que gostaria de conhecer e aprender mais sobre literatura, inclusive comentando que, por muitas vezes, a aula de literatura e língua portuguesa são os únicos momentos em que o discente estabelece contato com obras literárias.

Nenhum dos educandos conhecia a obra do escritor Haroldo Maranhão. Também não houve respostas positivas em relação ao conhecimento de autores regionais e gêneros de micronarrativas. Apenas um aluno informou que conhecia o gênero conto.

Quanto à questão de como ocorria a ministração das aulas de língua portuguesa e literatura, os alunos responderam que o ensino se concentrava em períodos literários, bem como os professores trabalhavam pequenos fragmentos de textos e não as obras completas. Em relação aos gêneros que os alunos costumavam ler, as respostas foram diversas, em especial quadrinhos, fábula e romance.

6. A sequência didática

O produto educacional desta pesquisa configura-se em uma sequência didática, conforme já mencionamos, com carga horária de vinte horas divididas em cinco momentos de quatro horas por cada aula. Mesmo sendo pensada para ser aplicada em uma turma de segundo ano do Ensino Médio, tal sequência pode ser aproveitada com outras séries do Médio, bem como no Ensino de Jovens e Adultos (EJA), de acordo com o planejamento do professor.

Segundo Cosson (2020), a sequência didática básica é composta por quatro momentos fundamentais: motivação, introdução, leitura e interpretação. A motivação é o momento de preparação para o tema que o docente irá trabalhar. O professor busca despertar interesse nos alunos considerando as ferramentas que estes possuem. Este primeiro momento pode ser realizado de diversas formas: por meio de dinâmicas, por exemplo, dentre as quais rodas de conversas e atividades escritas.

Já a introdução consiste na etapa de apresentação do tema aos discentes. No caso das aulas de literatura, o professor deverá apresentar o autor aos alunos enfatizando sua relevância, bem como a obra a ser abordada. É necessário que este momento não se torne enfadonho, assim como o professor deve ser objetivo ao escolher, de maneira criteriosa, os elementos do autor e obra que irá trabalhar.

O terceiro momento da sequência didática é destinado à leitura da obra literária. No entanto, percebe-se que muitos profissionais das Letras não fazem o acompanhamento da leitura juntamente com os alunos. Não raramente o momento da leitura se transforma em uma atividade “para casa”. Desta forma o docente acaba perdendo o controle sobre o que vislumbrou como atividade. Por conta disto Cosson (2020) afirma que é essencial, ao docente, criar estratégias de acompanhamento da leitura.

Por fim, a interpretação representa o momento em que o aluno externaliza, por meio da escrita, exposição oral, desenho, entre outras formas de expressão, aquilo que internalizou a partir da obra trabalhada. Ressaltamos que, conforme o mesmo autor, a interpretação não é única. O docente pode expor, para os alunos, a sua interpretação,

assim como os educandos, também, neste caso inclusive por meio de atividades grupais, podem conversar e trocar experiências.

6.1 A preparação

O momento de preparação contempla a habilidade EM13LP47 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se refere à criação de momentos para a socialização e interpretação de obras literárias e de outras naturezas.

Primeiramente faremos a apresentação da sequência didática aos alunos, mostrando-lhes os objetivos, o cronograma de atividades e os resultados esperados em termos da produção de microcontos. Após este momento iniciaremos a leitura de contos assinados por Haroldo Maranhão, tendo em vista introduzirmos o gênero a ser trabalhado nas próximas etapas. Os textos selecionados para a aplicação da sequência pertencem à obra *Vôo de Galinha*, de acordo com o que já comentamos. Trata-se de uma coletânea de contos curtos. Alguns contos poderão ser trabalhados com os alunos: “A Borboleta”, “O Salto”, entre outros.

6.2 Apresentação da obra do escritor Haroldo Maranhão

A apresentação contempla a habilidade EM13LP51 da BNCC, que enfoca a seleção de obras artísticas-literárias de modo a contribuir para o acervo pessoal do educando.

O objetivo deste momento é introduzir a obra do Haroldo Maranhão para os estudantes. De início expusemos a importância do escritor para a literatura amazônica. Nessa ocasião comentamos sobre a criação do Suplemento de Arte Literária, do Jornal Folha do Norte, bem como sobre a fundação da livraria Dom Quixote enquanto marcos relevantes da trajetória do autor.

Seguindo o cronograma, introduzimos as obras de Haroldo Maranhão para a turma. Em virtude das produções do escritor não estarem disponíveis na biblioteca da Instituição, construímos um espaço de leitura, na sala de aula, com as obras *Vôo de Galinha*, *O Nariz Curvo*, *O Tetranelo Del-Rey*, *Miguel Miguel*, *A Porta Mágica*, *Memorial do Fim*, *Jogos Infantis*, *Rio de Raivas* e *Os anões*, entre outras. Também foram disponibilizadas informações sobre o escritor, assim como cópias do Suplemento de Arte Literária.

Dessa forma os alunos puderam ter contato e familiarizar-se com Maranhão. Esse momento foi muito proveitoso para os alunos, visto que, conforme as informações obtidas

por meio da aplicação do questionário aos discentes, nenhum deles conhecia esse vulto importante da literatura regionalista.

6.3 Apresentação dos elementos da narrativa

O momento a seguir contempla a habilidade EM13LP28 da BNCC, que se refere à organização de estudo e à criação de estratégias metodológicas para o estudo da literatura.

Este momento destinou-se à introdução do gênero narrativo aos alunos, com o propósito de que os educandos utilizassem esse conhecimento em favor da escrita de suas micronarrativas.

Conforme Cereja e Cochar (2012), os gêneros narrativos são categorizados em romance, novela, fábula, conto, crônica, entre outros. Possuem como características em comum elementos básicos da narrativa tais como narrador, personagens, tempo, enredo e clímax. Os gêneros conto e microconto, que são o foco da sequência didática a que nos propusemos, são caracterizados como narrativas curtas e menos complexas, se comparados aos demais gêneros, a exemplos da novela e do romance.

6.4 Apresentação do gênero microconto aos alunos

A apresentação do gênero microconto contempla a habilidade EM13LP49 da BNCC, que contempla a percepção das peculiaridades estruturais dos diversos tipos de gêneros literários.

Os docentes iniciaram a aula em tom de conversa, perguntando aos alunos se, e qual o menor conto que já leram. Perguntaram-lhes, também, se conheciam o gênero. Em seguida exibimos, em audiovisual, o microconto intitulado “Vida de Inseto” (2,21 minutos), baseado na obra de Franz Kafka, com o objetivo de apontar características do gênero. Como finalização deste momento apresentamos aos alunos exemplos de microcontos retirados da obra *Vôo de Galinha*, de Haroldo Maranhão.

6.5 Produção de uma narrativa do gênero “conto” pelos alunos

A produção escrita contempla a habilidade EM13LP54 da BNCC, que diz respeito à produção de obras autorais em diversos tipos de gêneros.

Como atividade final propusemos aos alunos a escrita de contos regionais que abordem o contexto cultural em que se encontram inseridos. Posteriormente, com o

auxílio dos docentes, os alunos foram encorajados a sintetizar os contos, transformando-os em micronarrativas.

O processo de transformação do conto, escrito pelos alunos, em micronarrativas, exigiu dos estudantes leitura e releitura, assimilação da ideia principal e utilização dos elementos de coesão textual (conectores). Em seguida, por fim, sugerimos aos mesmos que socializassem, com a turma, as suas produções, publicando-as em plataformas e mídias sociais da escola.

7- ANÁLISE DA ATIVIDADE

Neste tópico relatamos nossas observações a partir dos resultados da aplicação da sequência didática realizada na escola Dr. Miguel de Santa Brígida de setembro a novembro de 2021.

Apesar dos resultados satisfatórios, três situações comprometeram o desenrolar de nosso trabalho investigativo e interventivo. A primeira foi a pandemia da covid-19, ao paralisar toda a rede pública de Educação Básica estadual. As aulas presenciais ficaram suspensas entre março de 2020 e agosto de 2021. Quando os alunos retornaram às aulas presenciais notamos que vários não estavam mais habituados ao ambiente de sala de aula, dentre outras razões porque não se integraram às atividades de leitura em voz alta, isto com vistas à socialização dos textos produzidos com os demais colegas de turma. A timidez de parte desses alunos também foi apontada como aspecto de dificuldade quando do retorno presencial.

Dois outros acontecimentos que consideramos relevantes foram a problemática do transporte escolar, já citada, bem como a suspensão a aplicação do produto, por quase um mês, a pedido da docente titular da turma. Ao cabo, retomamos a aplicação da sequência somente em novembro de 2021.

O primeiro momento, de preparação, deu-se com a aplicação do questionário, conforme já relatado no item 4.2. Nesta etapa, ainda, realizamos a leitura das micronarrativas do livro *Vôo Galinha*. Os alunos mostraram-se muito participativos com esta atividade, assim como demonstraram interesse tanto pela obra de Haroldo Maranhão quanto pela literatura regional de expressão amazônica.

O momento seguinte constituiu-se pela exposição do gênero narrativo. Os alunos relataram que já haviam tido contato com a modalidade narrativa, muito embora não tenham sabido discorrer sobre aspectos básicos do gênero. Incoerências emergiram de

alguns relatos. Ainda, destacamos que, por ser uma atividade à parte da disciplina de Língua Portuguesa/Literatura, alguns alunos não demonstraram interesse em participar.

A apresentação dos gêneros conto e microcontos configurou-se como um momento positivo. Contou com a disponibilização de material impresso e com a utilização de recursos midiáticos disponíveis na escola – projetor e caixa de som – para apresentação de um curta-metragem para os alunos. Os discentes mostraram-se participativos, apesar de que não estavam habituados àquele tipo de ministração de aula.

A produção escrita pelos alunos foi o momento mais proveitoso da sequência didática. Mostraram-se extremamente participativos e interessados. Para incentivá-los na escrita do conto regional, sugerimos-lhes que os “espaços” narrativos fossem locais pertencentes aos seus ambientes cotidianos e/ou representativos. Por exemplo, alguns alunos referenciaram, em suas escritas, pontos turísticos de Salinópolis: a praia, o farol, a orla, entre outros. Outros optaram por realizar a escrita direta de micronarrativas. Houve ainda os que preferiram escrever contos, inicialmente, para somente depois os transformar em micronarrativas. Todos os alunos produziram textos.

Na etapa final, descrita no item 4.7, diversos educandos demonstraram insegurança em compartilhar a sua produção com os demais colegas. E, infelizmente, por motivos institucionais, não ocorreu a publicação dos contos nas mídias da escola. Diante disto sugerimos aos alunos, compensatoriamente, que publicassem suas produções em suas próprias redes sociais, dentre as quais o *Twitter* e o *Facebook*.

Em termos gerais e amplos, a aplicação da sequência didática cumpriu com os objetivos propostos, apesar de alguns obstáculos que se apresentaram ao longo do processo. Destacamos que os discentes puderam vivenciar a prática literária a partir tanto da leitura quanto da escrita de textos. O interesse dos alunos na literatura regional, utilizando o escritor Haroldo Maranhão como referência, demonstra que, em resposta à tradição canônica que envolve o ensino-aprendizagem de literatura, o docente deveria investir tanto na exploração de diferentes gêneros quanto em novos empreendimentos metodológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação que embasou este texto buscou corroborar a formação do aluno leitor e escritor a partir da aplicação de uma sequência didática abrangendo a temática da literatura regional.

A literatura Regional configura-se como a literatura produzida em uma região e/ou que faz referência à cultura daquele local. Conforme nossa experiência em sala de aula, bem como o embasamento proporcionado pelos autores consultados, foi possível ratificar situações que se configuram entraves à formação de leitores, e, por que não dizer, também, de produtores de textos. Dentre essas situações destacamos o desconhecimento, por parte tanto de alunos quanto de professores, de obras e autores representativos da literatura regional, o que revela que a escola ainda se mantém fiel ao cânone colonialista, quer em relação aos objetos de investigação, quer em relação a abordagens sobre criadores e criações. Tal desconhecimento agrava-se graças à influência nefasta de livros didáticos, a partir dos quais a literatura é enxergada do modo fragmentado, de um lado, assim como não funciona como possibilidade de reflexão e recriação por parte dos leitores, de outro: leitores que apenas leem, mas não interpretam o que leem, de modo geral.

Todas as limitações à reflexão e criatividade reforçadas pela tradição canônica implicam, com menos ou mais força, na produção de alunos desinteressados pela literatura, ainda mais quando essa literatura não reflete, de algum modo, a “imagem” dos seus leitores.

A sequência didática figurou como possibilidade de acionamento dessa reflexão e dessa criatividade, em particular porque a micronarrativa se configura como forma bastante difundida em redes sociais, estas que, por sua vez, estão próximas dos jovens da contemporaneidade, sempre ávidos pela informação direta, em geral curta e de assimilação instantânea. O microconto coaduna-se, em tese, a estes princípios.

No tocante ao regionalismo e à literatura regional, a sequência foi aplicada com base na obra *Vôo de Galinha*, de Haroldo Maranhão, dos maiores escritores paraenses, ainda que pouco conhecido e explorado do grande público, inclusive no tocante ao tema da identidade.

Incentivados por Cosson (2020), o produto educacional que construímos pretendeu apontar um caminho, entre muitos possíveis, em direção à formação do aluno-leitor. Caminho que precisa ser reinventado, em cada realidade escolar, de acordo com as suas aberturas e os seus impasses.

De todo modo, não se poderia deixar de sugerir ao professor de língua portuguesa e literatura que busque experimentar novas metodologias educacionais. Não pela simples ideia de mudança, mas porque, não raramente, o próprio professor se ressentido do fato de que, também não raramente, sua disciplina não desperta, no aluno, suficiente interesse, a

ponto de o docente se sentir inseguro sobre a sua atuação pedagógica e a criatividade que deve encampar.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. A. G. **Fios da memória, jogo textual e ficcional de Haroldo Maranhão**. 2006. 233 f. Tese (Doutorado em Letras – Literatura Comparada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

AREDNT, João Claudio. **Notas sobre regionalismo e literatura regional: perspectivas conceituais**. Revista todas as letras. São Paulo, v. 17, n. 2, p. 110-126, maio/ago. 2015

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CEREJA, William. CONCHAR, Thereza. **Português: Linguagens Vol. Único**. São Paulo- SP. Atual Editora. 2012

CARVALHO, Damiana Maria de Carvalho. **Leitura e reflexão: a riqueza dos microcontos**. XX congresso nacional de linguística e filologia. 2016

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo SP. Editora Contexto. 2020.

COSTA, Jessica Fernandes. **O papel da biblioteca escola no processo de ensino e aprendizagem**. 2013

GUARANHA, Manoel Francisco. **Microconto e macrocooperação: reflexões sobre um gênero ultrassintético e o papel do leitor**. In: ANDRADE, Carlos et al (Orgs.). Haicai, poeiris e microconto: discurso literário em nanopoeéticas. São Paulo: Terracota Editora, 2012, p. 53-67

GOTLIB, Nádía Battela. **Teoria do Conto**. Editora Ática. São Paulo SP. 2004

GALVÃO, SILVA. **O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes**. Revista Letras & Letras. v. 33 n. 2 jul./dezr. Uberlândia - MG. 2017.

MARANHÃO, H. **Vôo de galinha**. Belém-PA. Grafisa, 1978.

MEDINA, Juliana. Três faces de Haroldo Maranhão: O leitor, o jornalista e o escritor. Universidade Federal do Pará – UFPA- ILC. Belém-PA. 2010

RODRIGUES, Rodrigo Joventino. **Temáticas tabu em vôo de galinha de Haroldo Maranhão e suas manifestações no conto curto amazônico**. 2019

SILVA, Antônio de Pádua Dias. **O ensino de literatura hoje: da crise do conceito à noção de escritas**. Campina Grande- PB. EDUEPB. 2016

SMITH JÚNIOR, Francisco Pereira. **Jogos infantis: uma geografia erótica.** In: Revista Diálogos, n. 14, 2015, p. 217-236.

SOUZA, Wiliana Coelho de. **Inserção da literatura local nas aulas de Língua Portuguesa: uma experiência com a literatura de Juazeiro-BA.** Revista A Cor das letras, v. 16, p. 70-90, 2015

ZAFALON, Miriam. **Leitura e ensino da Literatura: Reflexões.** 2010



Universidade do Estado do Pará

Centro de Ciências Sociais e Educação

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e Suas
Respectivas Literaturas – Mestrado Profissional

Travessa Djalma Dutra, s/n - Telégrafo - 66050-540 - Belém – PA